

\* 2 SET 1980

## Sen. Sarney pede criação do distrital

O presidente do PDS, senador José Sarney, defendeu ontem a instituição do voto distrital, como forma de estabilizar o regime institucional no país. Ao final da sessão de abertura do seminário sobre "Modelos Alternativos de Representação Política no Brasil", promovido pela Universidade de Brasília, José Sarney afirmou que o assunto não está na pauta das decisões de seu partido e que o voto distrital somente deverá ser instituído em 1983, após as eleições.

O senador presidiu a abertura do seminário, que contou também com a presença dos professores Josaphat Marinho, da UnB, e Orlando de Carvalho, diretor da Revista Brasileira de Estudos Políticos. Por motivos de ordem pessoal, não compareceu à sessão de abertura o professor Afonso Arinos de Mello Franco, que seria o apresentador dos debates.

José Sarney explicou seu ponto de vista favorável ao voto distrital, afirmando que o sistema cria a estabilidade institucional, ao "definir claramente o que acontecerá amanhã", ou seja, ele possibilitará que apenas partidos definitivamente estruturados possam ocupar o poder.

Na opinião do presidente do PDS, a democracia brasileira somente se afirmará através da participação cada vez maior dos partidos políticos nas decisões do país.

José Sarney criticou, por outro lado, o sistema do voto proporcional, dizendo que ele funciona como elemento desagregador da representação política, uma vez que concentra essa representação em maiores áreas populacionais.

Defendendo uma posição nitidamente contrária à do presidente do PDS, o ex-senador e professor da Universidade de Brasília, Josaphat Marinho, disse que o sistema de voto proporcional é mais democrático porque assegura a garantia da participação das minorias no processo político.

Além disso, ele criticou o voto distrital, argumentando que o sistema, se adotado, irá possibilitar o domínio político dos "chefes políticos locais", detentores do poder econômico. Josaphat Marinho afastou a possibilidade do voto proporcional determinar a criação de um excessivo número de partidos políticos, dizendo que, para evitar isso, basta apenas criar uma legislação que permita a distribuição dos "restos eleitorais". Dessa forma, partidos com menos expressão acabariam extintos pela legislação.

O professor Orlando de Carvalho, diretor da Revista Brasileira de Estudos Políticos, primeiro orador a falar sobre o sistema eleitoral brasileiro, manifestou-se favorável a uma ampla discussão sobre o voto distrital, antes de sua implantação no país.